

Ficha da Ação

Título Literacia em teatro, novos media – a inovação na aplicação disciplinar, interdisciplinar e multidisciplinar

Área de Formação B - Prática pedagógica e didática na docência

Modalidade Oficina de Formação

Regime de Frequência Presencial

Duração

Horas presenciais: 25 Horas de trabalho autónomo: 25

Nº de horas acreditadas: 50

Duração

Entre 2 e 3 Nº Anos letivos: 1

Cód. Área Descrição

Cód. Dest. 99 **Descrição** Professores dos Grupos 200,210,220 e 300

DCP 99 **Descrição** Professores dos Grupos 200,210,220 e 300

Nº de formandos por cada realização da ação

Mínimo 5 Máximo 20

Reg. de acreditação (ant.)

Formadores

Formadores com certificado de registo

B.I. 251014551 **Nome** Manoel Levy Candeias **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-42235/23

Componentes do programa todas **Nº de horas** 25

Formadores sem certificado de registo

Estrutura da Ação

Razões justificativas da ação e a sua inserção no plano de atividades da entidade proponente

A justificação evidente para a aplicação desta oficina de literacia em teatro e novos media é o apoio que trará para que os formandos facilitem aos seus alunos o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística, bem como as diversas competências que lhe estão associadas, conforme descrito no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. O uso de uma metodologia ativa relacionada com exercícios de criação nas artes, que integra o programa da oficina, favorece a busca de uma gestão flexível do currículo, porque, aliado ao conteúdo a ser trabalhado pelo formador, criará as condições para que os formandos elaborem novos recursos de ensino e projetos tanto na sua área disciplinar, quanto nas áreas interdisciplinares, e mesmo, multidisciplinares. As novas abordagens de ensino a serem desenvolvidas pelos participantes, com apoio do referencial teórico-prático do campo das artes, deverão conduzir os alunos para o centro das aprendizagens e assim prepará-los para o desenvolvimento das competências para o século XXI, nomeadamente a autonomia nas aprendizagens. A utilização de diferentes linguagens e símbolos associados às línguas, à literatura, às artes, às tecnologias e à ciência e sua aplicação a diferentes contextos de comunicação, em ambiente analógico e digital, será outro dos aspetos desejado nas aprendizagens dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, reiterando-se nesta formação a articulação dos saberes.

Objetivos a atingir

Desenvolver as capacidades dos participantes e, por conseguinte, de seus alunos de reconhecer e utilizar os fundamentos dos géneros poéticos para criar e analisar obras (ou fragmentos) de teatro, audiovisual e novos media;

- Vivenciar um referencial amplo de jogos e exercícios, em sua maior parte providos da criação no campo das artes, para que os docentes possam aplicá-los em suas disciplinas e em projetos disciplinares, interdisciplinares e multidisciplinares, diversificando seu repertório de atividades lúdicas e ativas;
- Desenvolver e debater propostas de atividades, com uma interlocução constante entre os pares e o formador, de modo que todos possam continuar a elaborar outras abordagens, a partir dos princípios levantados e de sua experiência;
- Desenvolver capacidades expressivas e de criatividade artística a serem trabalhadas com seus discentes, por meio dos exercícios e jogos teatrais, que respeitam os limites de disponibilidade de cada pessoa, enquanto favorecem o envolvimento e a integração do grupo.

Conteúdos da ação

Sessão 1 – 3h

As contribuições entre as artes e a educação

Bases para a literacia em teatro e novos media

3h - TA: Planificação/aplicação de atividades lúdicas para as primeiras experiências a serem feitas em sala de aula como estímulo à interação e à criatividade.

Sessão 2 – 3h

Reflexões a partir das atividades autónomas

A importância das representações na história humana; Género épico: Bases e variações

Narração: história e fundamentos; Tipos textuais

3h - TA Aplicação de exercícios de escrita/análise na sala de aula, utilizando-se as diferentes disciplinas lecionadas

Sessão 3 – 3h

Troca de reflexões a partir das atividades autónomas

Literacia em teatro: Género trágico/dramático; Ação dramática

Obras/movimentos teatrais que ensejam trabalhos criativos e a interdisciplinaridade

3h - TA: Jogos/exercícios para a criação de drama; a misturas dos géneros a aplicar na sala de aula
Obras e movimentos teatrais que ensejam trabalhos criativos e a interdisciplinaridade
3h - TA: Conceção/planificação e aplicação de Comédia: fundamentos e variações a trabalhar com os alunos em sala de aula, nas diferentes disciplinas (usar a IA como ferramenta de pesquisa pelos alunos)
Sessão 4 – 3h30
Farsa: fundamentos e exercícios de criação e reflexão; Teorias da comédia
O auto medieval: variações e adaptações (Gil Vicente, Ariano Suassuna e outros); Exercícios a serem feitos com estudantes
Outros géneros importantes para o mundo ibero-americano: entremez e teatro de revista;
3h30 -TA: Exercícios na sala de aula de criação de cenas com aplicação à atualidade, tendo por base os conteúdos das diferentes disciplinas
Sessão 5 – 3h
Debate e partilhamento da experiência e ideias resultantes das atividades aplicadass nas sessões autónomas
O teatro na idade contemporânea: possibilidades de abordagem curricular; teatro colaborativo, teatro participativo, arte comunitária
Exposição teórica e debate acerca da ideia de horizontalidade nas artes e na educação e das potencialidades de aplicabilidade à sala de aula
3h00 -TA – Planificação - atividade interdisciplinar/multidisciplinar a aplicar com alunos
Sessão 6 – 3h
Audiovisual e os géneros poéticos
Cinema: variações de linguagem; o audiovisual na televisão
3h30 - TA - Exercícios criativos com o apoio da IA e Smart Phone
Sessão 7 – 3h
O audiovisual-relações com os novos media; criação de material audiovisual para educação repertório e prática; os novos media e os géneros poéticos.
3h - TA - Organização dos materiais para posterior partilha em sessão presencial, perseguindo o debate acerca de ideias, impressões, desafios e eventuais reformulações dos recursos produzidos
Sessão 8 – 3,5 h
Debate acerca de projetos esboçados nas atividades autónomas e sua aplicação prática em contexto com os alunos
Novos media: estudo de casos; criação transmedia; redes sociais: análise estética em sentido expandido
Videojogo: estrutura e exercícios de criação de ideias
Debate - possibilidades inclusão de novos media nos processos de ensino-aprendizagem

Metodologias de realização da ação

Presencial	Trabalho autónomo
Adotar-se-á uma abordagem teórico-prática, inspirada na dinâmica dos jogos teatrais e das metodologias ativas, que se espera que os formandos utilizem também com seus alunos. Por esta via, alternam-se o estudo de conteúdo e as atividades práticas de criação e análise. Estas são frequentemente utilizadas antes da abordagem conceitual, para que a compreensão teórica se torne mais concreta e fluida, devido à experiência lúdica ou instigante que a precede. As sessões serão permeadas por debates entre os participantes, para que se ponham em diferentes perspectivas as propostas do formador e suas possíveis aplicações, numa constante troca de saberes e experiências.	Servirá para os formandos conceberem e aplicarem recursos pedagógico-didáticos com os seus alunos e concentrar-se-ão, sobretudo, na análise e elaboração de possibilidades de aplicação do referencial trabalhado presencialmente, podendo-o em prática concomitantemente à oficina, na sala de aula com os seus alunos

Regime de avaliação dos formandos

Na avaliação dos formandos utilizar-se-á uma escala de 1 a 10 valores, a que corresponde uma menção qualitativa, de acordo com a legislação em vigor.
A classificação compor-se-á de 25% para o trabalho presencial, onde se valorizará a participação dos formandos e a qualidade das suas intervenções nos debates e nas atividades práticas realizadas e interação com pares nas sessões presenciais, o trabalho autónomo será bastante valorizado em 60%, dada a exigência e valorização de recursos pedagógico e didáticos planificados e concebidos para aplicação em contexto de dala de aula e para a busca de caminhos efetivos para uma aplicabilidade das propostas da oficina em atividades da sua disciplina ou transversais a outras, e 15% para o relatório de reflexão crítica devidamente articulado e orientado com o desenvolvimento da Oficina de Formação, apresentando soluções e/ou reflexões sobre os obstáculos e desafios a serem superados depois de experienciados em sala de aula.

Fundamentação da adequação dos formadores propostos

Manoel Levy Candeias é doutorado pela Universidade Estadual de Campinas , Brasil. Tem uma vasta experiência de trabalho com docentes na área do Teatro, acreditando que é possível utilizar o teatro em qualquer nível de ensino ou área curricular como fonte de exploração das Aprendizagens Essenciais com os alunos, ao mesmo tempo que a motivação dos mesmos passa a constituir um factor acrescido para o sucesso escolar e integral dos alunos.

Bibliografia fundamental

BOAL, Augusto (2008). Jogos para atores e não atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
EISNER, W. Elliot (2008). O que pode a educação aprender das artes sobre a prática da educação? Currículo sem Fronteiras, v.8, n.2, pp.5-17, Jul/Dez.
Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE) (2017). Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
RECASENS, Margarita (1994). Como estimular a expressão oral na aula: atividades de percepção e de memória auditiva e visual. Gesto, voz e jogos teatrais. 2 ed. Lisboa: Plátano Edições Técnicas.
ROSENFELD, Anatol (1985). O teatro épico. São Paulo: Perspectiva.

Processo

Data de receção 18-10-2024 **Nº processo** 131328 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-131106/24
Data do despacho 21-10-2024 **Nº ofício** 12065 **Data de validade** 21-10-2027
Estado do Processo C/ Despacho - Acreditado